

Qualidade e Políticas Públicas na Educação 6

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

6

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 6 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-013-1

DOI 10.22533/at.ed.131181912

1. Aprendizagem. 2. Educação e estado. 3. Prática pedagógica.
4. Professores – Formação. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As práticas pedagógicas ou práticas docentes significam o trabalho que professores realizam com crianças, adolescentes, adultos e idosos, nas salas de aula ou em espaços pedagógicos diversos. Na prática o professor poderá assumir perspectivas bem diferentes daquelas que estão preconizadas na legislação educacional e naquilo que ele aprendeu em sua formação inicial.

A prática pedagógica envolve o conhecimento teórico das áreas disciplinares, mas vai além, como demonstram os artigos contidos neste volume. As práticas envolvem também a organização do espaço pedagógico, o planejamento das atividades que serão realizadas, a relação professor e alunos, alunos e alunos, a avaliação como meio de aprendizagem, o acompanhamento realizado por coordenadores pedagógicos junto aos professores.

Em se tratando da utilização de materiais pedagógicos, alguns artigos abordam que o jogo é o principal recurso no processo do desenvolvimento psicossocial do sujeito de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, a prática docente que tende a valorizar e a respeitar os conhecimentos elaborados pelo próprio aluno, efetiva-se mediante diferentes registros (desenhos, relatos, textos e cálculos), mediante a adoção de materiais didáticos diversificados (ábacos, material dourado, sólidos geométricos, embalagens, palitos de sorvete, tampinhas de garrafas, calculadora, computadores, entre outros).

Uma prática fundamentada no conhecimento teórico e alinhada com a utilização de recursos pedagógicos é de fundamental importância para a aprendizagem dos alunos desde que mediada pela ação docente.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A GESTÃO PEDAGÓGICA COM FOCO NA QUALIDADE DO ENSINO: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS DE AÇÃO FRENTE ÀS DIFICULDADES DA LEITURA – RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Maria das Graças da Silva Reis</i> <i>Lúcia Torres de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819121	
CAPÍTULO 2	14
A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O EIXO DA GEOMETRIA	
<i>Leila Pessôa Da Costa</i> <i>Regina Maria Pavanello</i> <i>Sandra Regina D’Antonio Verrengia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819122	
CAPÍTULO 3	25
A PRÁTICA DO JORNAL ESCOLAR NO ENSINO SUPERIOR PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL DE FUTUROS EDUCADORES	
<i>Renata de Oliveira Sbrogio</i> <i>Maria da Graça Mello Magnoni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819123	
CAPÍTULO 4	40
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA PARA A PERMANÊNCIA E A CONCLUSÃO COM ÊXITO DOS ESTUDANTES DO CAMPUS PARNAMIRIM/IFRN	
<i>Vânia do Carmo Nóbile</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819124	
CAPÍTULO 5	58
ANÁLISE DE LITERATURA INFANTIL: PERSPECTIVAS PARA TRABALHO EM SALA	
<i>Bianca de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819125	
CAPÍTULO 6	66
AS DIFERENÇAS E A SALA DE AULA: DESAFIOS DO PROFESSOR	
<i>Anderson dos Reis Cerqueira</i> <i>Ualace Roberto de Jesus Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819127	
CAPÍTULO 7	73
AS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS EM MATEMÁTICA DOS ALUNOS DE PRIMEIRA SÉRIE EM UMA ESCOLA ESTADUAL DO RN	
<i>Elcio Correia de Souza Tavares</i> <i>Ângela Maria Ribeiro de Lima Farias</i> <i>Graziella Nonato Tobias Duarte</i>	
DOI 10.22533/at.ed.1311819128	

CAPÍTULO 8 81

ATRIBUIÇÕES, DIFICULDADES E SATISFAÇÃO DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS DE UM MUNICÍPIO CEARENSE

Gleíza Guerra de Assis Braga
Antonio Nilson Gomes Moreira
Glaucia Mirian de Oliveira Souza Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1311819129

CAPÍTULO 9 94

BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DE IMAGENS E TEXTOS DA LITERATURA INFANTIL COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS EM ASTRONOMIA

Erica de Oliveira Gonçalves
Marinês Verônica Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.13118191210

CAPÍTULO 10 104

COMO CONTRIBUIR NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE POSITIVA DE CRIANÇAS NEGRAS ENQUANTO EDUCADOR BRANCO

Thais Stefani Donato Lima
Kênia Kemp

DOI 10.22533/at.ed.13118191211

CAPÍTULO 11 121

CRIANÇAS DA NOVA ERA - UMA VISÃO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA EDUCAÇÃO

Irani Campos Marchiori
Virgínia de Mauro Faccio Gonçalves Dias

DOI 10.22533/at.ed.13118191212

CAPÍTULO 12 131

CURRÍCULO E PLANEJAMENTO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Darlan Daniel Marcelino de Campos Pereira
Fabiana Meireles de Oliveira
Fatima Ramalho Lefone
José Aluísio Vieira
Mirian Nere
Rodrigo Leite da Silva

DOI 10.22533/at.ed.13118191213

CAPÍTULO 13 135

DIVERSIDADE ÉTNICA BRASILEIRA: COMUNIDADE RIBEIRINHA ROSA DE SARON, AM

Germana Ponce de Leon Ramírez
Ariana Dias Machado Tavares Alves
Suellen Contri Mazzo
Vanessa Pires Rocha Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.13118191214

CAPÍTULO 14 145

ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA A SUPERAÇÃO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL

Veruska Ribeiro Machado
Rosa Amélia Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.13118191215

CAPÍTULO 15	163
EXERCÍCIO DOCENTE NA PRISÃO POR PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO: FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO	
<i>Andressa Baldini da Silva</i> <i>Marieta Gouvêa de Oliveira Penna</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191216	
CAPÍTULO 16	175
INTERDISCIPLINARIDADE: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO PROEJA DE TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES	
<i>Láisse Silva Lemos</i> <i>Carmencita Ferreira Silva Assis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191217	
CAPÍTULO 17	183
INTERFACE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: OPORTUNIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR PARA ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
<i>Edson Manoel dos Santos</i> <i>Ana Paula Pacheco Moraes Maturana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191218	
CAPÍTULO 18	198
JOGO: POSSIBILIDADES DE DESENVOLVER AÇÕES AFIRMATIVAS NO ATO DE ENSINAR	
<i>Isabela Natal Milak</i> <i>Sonia Regina Silveira Gonçalves</i> <i>Vidalcir Ortigara</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191219	
CAPÍTULO 19	213
MATERIAIS ACESSÍVEIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS	
<i>Danielle Rodrigues Monteiro da Costa</i> <i>Airton dos Reis Pereira</i> <i>Mirian Rosa Pereira</i> <i>Elzonete Silva Cunha</i> <i>Odinete Dias Vieira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191220	
CAPÍTULO 20	222
O LADO COLORIDO DA PROGRESSÃO CONTINUADA	
<i>Vicente de Paulo Morais Junior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191221	
CAPÍTULO 21	233
O QUE DEVE SER MUDADO NA NOSSA DIDÁTICA PARA ATENDER O ALUNO ATUAL DA ESCOLA?	
<i>Cilmara Cristina Rodrigues Mayoral Brunatti</i> <i>Alessandra de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191222	
CAPÍTULO 22	240
O TRABALHO DOCENTE DIANTE DAS ADVERSIDADES: A (IN)DISCIPLINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Liane Nair Much</i> <i>Weliton Martins da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191223	

CAPÍTULO 23	249
O USO DE JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: UM PANORAMA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS	
<i>Talita Silva Perussi Vasconcellos</i> <i>Rosimeire Maria Orlando</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191224	
CAPÍTULO 24	259
PARCERIA DO FONOAUDIÓLOGO NO PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DO PROFESSOR DO ALUNO SURDO	
<i>Ana Claudia Tenor</i> <i>Débora Deliberato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191225	
CAPÍTULO 25	273
PRÁTICA PEDAGÓGICA: IMPORTÂNCIA MICROBIOLÓGICA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	
<i>Wellington Alves Piza</i> <i>Camila Maria De Souza Silva</i> <i>Rafaela Franco Dias Bruzadelli</i> <i>Leticia Marques Ruzzi</i> <i>Gabriella Ramos de Menezes Flores</i> <i>Poliana de Faria Cardoso</i> <i>Talita Amparo Tranches Candido</i> <i>Caroline de Souza Almeida</i> <i>Ingridy Simone Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191226	
CAPÍTULO 26	277
PRECONCEITO E LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA: O QUE SINALIZAM ADULTOS SURDOS SENDO ESCOLARIZADOS	
<i>Giselly dos Santos Peregrino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191227	
CAPÍTULO 27	286
PROCESSOS DE LEITURA EM ESCOLARES: AVALIAÇÃO EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO CER II/UNESC	
<i>Ana Júlia Rosa</i> <i>Lisiane Tuon</i> <i>Angela Cristina Di Palma Back</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191228	
CAPÍTULO 28	295
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE ESCOLA ESPECIAL E ESCOLA REGULAR	
<i>Juliana Gisele da Silva Nalle</i> <i>Claudionei Nalle Jr</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191229	
CAPÍTULO 29	303
SENSIBILIZAR PARA EDUCAR: TRABALHANDO A SENSIBILIZAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
<i>Paulo Ivo Silva de Medeiros</i> <i>Maria Luisa Quinino de Medeiros</i> <i>Leandro dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191230	

CAPÍTULO 30	314
TIPOLOGIA DE ERROS ORTOGRÁFICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
<i>Marília Piazzini Seno</i>	
<i>Thaís Contiero Chiaramonte</i>	
<i>Simone Aparecida Capellini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191231	
CAPÍTULO 31	321
UM EXERCÍCIO DE TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NO CAMPO DE LETRAS/INGLÊS: CONDUÇÃO E DESDOBRAMENTOS FORMATIVOS	
<i>Vivian Mendes Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191232	
CAPÍTULO 32	328
UMA PROPOSTA DE ENSINO DO HANDEBOL PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA	
<i>Isabella Blanche Gonçalves Brasil</i>	
<i>Eliane Isabel Julião Fabri</i>	
<i>Talita Fabiana Roque da Silva</i>	
<i>Lilian Aparecida Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191233	
CAPÍTULO 33	338
UMA REFLEXÃO ACERCA DO ENSINO SOBRE OS POVOS INDÍGENAS E A PRÁXIS DOCENTE NÃO INDÍGENA	
<i>Vivian Cristina Balan Fiuza</i>	
<i>Germana Ponce de Leon Ramirez</i>	
<i>Isabella Loreto Viva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191234	
CAPÍTULO 34	348
HISTÓRIA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO NO CINEMA DE BERNARDO BERTOLUCCI	
<i>José de Sousa Miguel Lopes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191235	
CAPÍTULO 35	357
O ENSINO DE TEATRO NOS INSTITUTOS FEDERAIS: A METADRAMATURGIA COMO ELEMENTO DE EXPLORAÇÃO DA LINGUAGEM	
<i>Rebeka Carocha Seixas</i>	
<i>Maria Eduarda Oliveira Félix da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.13118191236	
SOBRE A ORGANIZADORA	364

O USO DE JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: UM PANORAMA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS

Talita Silva Perussi Vasconcellos

Universidade Federal de São Carlos

Rosimeire Maria Orlando

Universidade Federal de São Carlos

RESUMO: Este capítulo faz parte um estudo desenvolvido no âmbito do mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos e teve como objetivo reunir e sistematizar a produção do conhecimento sobre o uso dos jogos no processo de alfabetização. Trata-se de revisão sistemática de literatura e teve como fonte de coleta de dados os ambientes virtuais das bases de dados de acesso público: Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, a biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online e a plataforma Google Acadêmico. Se investigou o período de estudos realizados nos últimos 10 anos utilizando palavras-chave específicas que descrevem o objeto do estudo em questão: Educação, Jogos e Alfabetização. Da análise das produções acadêmicas localizadas nas bases de dados digitais, foram selecionados 12 trabalhos. Os resultados apontam a importância de se desenvolver pesquisas na área, pois sendo o jogo uma ferramenta pedagógica motivacional,

usá-la para alfabetização é um método com chances de progresso na área do ensino em geral e no ensino e aprendizagem de crianças com dificuldade de aprendizagem.

Indicando assim, a importância da universidade enquanto espaço de produção acadêmica e de diálogo com a sociedade em geral, e sobretudo com os espaços escolares, enfrentar o desafio com a temática aqui proposta

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial. Jogos. Alfabetização.

INTRODUÇÃO

A escrita não se desenvolve em linha reta com um crescimento e aperfeiçoamento contínuo, mas sim num movimento de idas e vindas dentro da construção desse conhecimento. As crianças vão da escrita pictográfica para a escrita ideográfica, criando marcas simbólicas, ou seja, é vista como o deslocamento da atividade da criança do desenhar coisas para desenhar a fala (LURIA, LEONTIEV E VYGOTSKY, 2001). Ressalta-se que vivemos em mundo orientado pela escrita, sendo esta a condição para o domínio de conceitos que permitem ao sujeito compreender e nele agir. (FONTANA, ROSELI, 1997).

Fialho (2012) indica que para despertar o interesse do aluno à aprendizagem de leitura

e escrita torna-se necessário utilizar uma linguagem atraente, aproximando-a ao máximo da realidade do aprendiz. Para esse autor, atividades lúdicas contribuem no processo de ensino e aprendizagem, na elaboração de conceitos, na criatividade, no senso de cooperação e competição dentre outros aspectos. Destaca-se a importância de tornar o processo de ensino de leitura estimulante que ofereça oportunidades de exercícios reais de busca de conhecimento (BRASIL, 2007).

Se apropriar de um conteúdo acadêmico pode ser um grande desafio para a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem. Na maioria das vezes, as dificuldades de aprendizagem são percebidas após o ingresso desta no ambiente escolar e são vistas como uma condição de fragilidade sociocultural e/ou psicológica, desta forma, não estão exclusivamente ligadas a criança.

Souza (2013) relata que a aprendizagem não se faz apenas com aulas expositivas e cópias, mas sim no brincar/jogar que, muitas vezes, acrescenta ao currículo escolar situações que ampliam as possibilidades de a criança aprender e construir o conhecimento. O jogar permite que a pessoa tenha mais liberdade de pensar e de criar para desenvolver sua e autonomia social, possibilitando uma motivação e interesse pelo aprendizado. A partir disso, destaca-se a necessidade de oferecer às crianças ferramentas que permitam a aquisição de habilidades e o desenvolvimento de crenças mais positivas em relação as suas próprias capacidades de realização (MEDEIROS; LOUREIRO; LINHARES; MATURANO, 2000).

Nesse contexto, os jogos podem ser importantes para a promoção de mediação e aprendizagem, não só introduzindo atividades lúdicas e prazerosas, como também estimulando a concentração (FIALHO, 2012), visto que as atividades de leitura e de escrita desenvolvidas por meio de jogos, além de constituírem uma boa proposta pedagógica, ainda proporcionam às crianças, a interação social (BRASIL, 2007).

Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo reunir e sistematizar a produção do conhecimento sobre o uso dos jogos no processo de alfabetização.

MÉTODO

Com o intuito de alcançar o objetivo proposto, o presente estudo se desenvolveu com base na revisão sistemática de literatura de cunho qualitativo descritivo. Foi realizado um levantamento bibliográfico que, segundo Gil (2008), tem sido usado com bastante frequência quando o objeto de estudo proposto é pouco estudado, possibilitando assim estudos exploratórios ou descritivos.

Trata-se de revisão sistemática de literatura e teve como fonte de coleta de dados os ambientes virtuais das bases de dados de acesso público: Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações- BDTD, a biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online-SciELO e a plataforma Google

Acadêmico. Se investigou o período de estudos realizados nos últimos 10 anos (2007 a 2016) utilizando palavras-chave específicas, em língua portuguesa, que descrevem o objeto do estudo em questão: Educação, Jogos e Alfabetização.

Para a coleta e análise dos dados, seguiram-se as seguintes etapas: 1) Conhecimento das bases de dados; 2) Definição de critérios de inclusão e exclusão; 3) Coleta de dados nas bases de dados; 4) Leituras dos títulos, resumos e objetivos dos trabalhos localizados; 5) Documentação dos dados em gráficos e tabelas; 6) Análise dos dados.

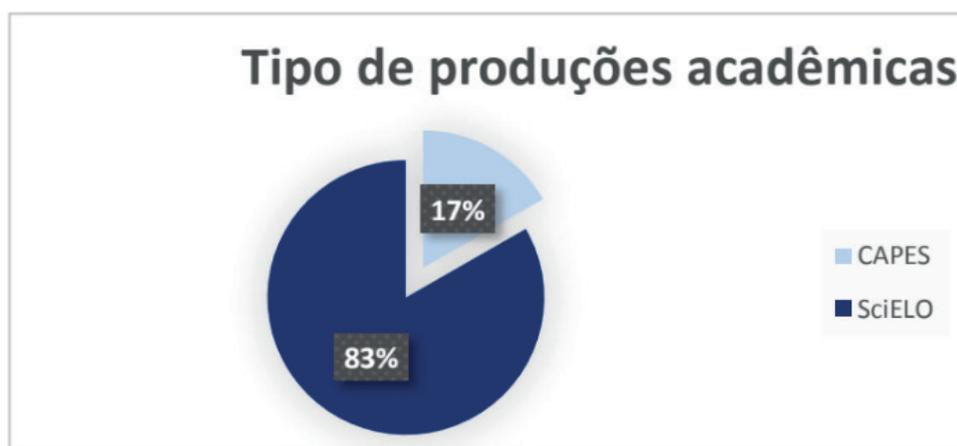
Adotou-se os seguintes critérios de inclusão: pertencer à temática jogos para ensino de leitura e escrita, estar disponível para leitura, ser brasileiro, ser artigo científico avaliado por pares, ser tese ou dissertação que pertença a programas brasileiros reconhecidos.

Como critérios de exclusão considerou-se, não ter como foco o jogo para ensino de leitura e escrita, não estar disponível para leitura, apresentar duplicidade, ser anais de evento.

Inicialmente se localizou 91 títulos e após a etapa 4, finalizou-se com 12. Cabe destacar que na base digital de dados Google Acadêmico, localizaram-se dois anais de eventos e na BDTD, três dissertações, duplicadas no portal de teses e dissertações da CAPES e, pelo fato de se enquadrarem nos critérios de exclusão, as duas bases de dados indicadas, quais sejam, Google Acadêmico e BDTD, por exclusão, não fizeram parte da análise aqui apresentada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 12 trabalhos localizados e apresentados nos gráficos 1 e 2, obteve-se os seguintes resultados: dez artigos científicos foram localizados na base de dados da SciELO e duas dissertações de mestrado na plataforma de acesso público de Teses e Dissertações da CAPES e BDTD, conforme indicado nos gráficos abaixo.



O Gráfico 1: Tipo de produções acadêmicas.

Fonte: Elaboração Própria

Observa-se que a maioria dos estudos encontrados são artigos, num total de 83% e 17% dissertações de mestrado. Ressalta-se que este resultado pode ser derivado dos bancos de dados utilizados, como também do tempo de produção dos trabalhos acadêmicos, já que dissertações e teses demandam mais tempo de elaboração, bem como os artigos podem ser derivados deles. Por outro lado, a não elaboração de teses de doutorado e a pouca quantidade de dissertações de mestrado podem indicar o não prosseguimento e desenvolvimento de trabalhos científicos sobre a temática aqui proposta e a importância de realização de mais pesquisas.

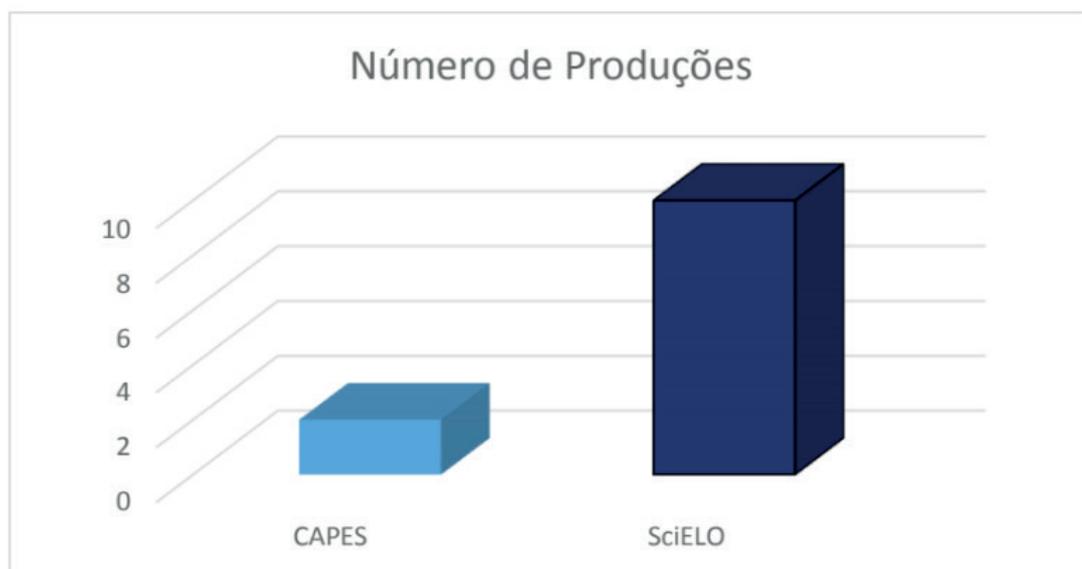


Gráfico 2: Produções por banco de dados

Fonte: Elaboração Própria

A partir do levantamento realizado com os descritores já indicados, localizou-se produções científicas a partir de 2007 até 2016, como apresentado no Gráfico 3.



Gráfico 3: Quantidade de produções acadêmicas por ano

Fonte: Elaboração Própria

Sobre a produção científica no período estudado, nota-se que, sobre os artigos, nos anos de 2010, 2011, 2014, 2015 e 2016, há um artigo por ano. Nos anos 2007 e 2012, se localizou dois por ano. No que se refere às dissertações de mestrado, nos anos de 2013 e 2016, se localizou uma. Já nos anos de 2008 e 2009, não se encontrou nenhuma produção científica, quer seja de teses e dissertações ou artigos.

Tais dados podem nos indicar que embora haja um interesse em pesquisas sobre a temática aqui proposta, indica-se com destaque a importância de novas investigações.

Dos trabalhos encontrados se percebe que a maioria foi elaborada em Universidades públicas, sendo que apenas um dos 12 trabalhos encontrados foi elaborado por uma Instituição Particular, conforme apresentado na Tabela 1.

Instituição	Quantidade de Publicações
Centro Universitário Católico Salesiano	1
Universidade Estadual do Paraná	1
Universidade Estadual de Londrina	1
Universidade Estadual de São Paulo	1
Universidade Federal de Minas Gerais	2
Universidade Federal de Ouro Preto	1
Universidade Federal de Santa Catarina	1
Universidade Federal de São Carlos	2
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	1
Universidade de Brasília	1

Tabela 1: Instituições de Ensino Superior e suas publicações

Fonte: Elaboração Própria

Não obstante, destaca-se que a maioria dos trabalhos foram elaborados nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, cabe destacar que a região sudeste constitui-se como um importante polo de gerações de conhecimento científico, local de maior concentração de programas de pós-graduação do país (FAPESP,2016). Tal fato pode justificar esta concentração.

Ressalta-se que em relação ao método das pesquisas, todas mostram um caráter qualitativo e não quantitativo de análise, nesse sentido Bueno (2008) relata que a opção pela metodologia de análise qualitativa tem tido predominância nas pesquisas, e aqui os dados indicam a mesma opção.

A partir dos resultados apresentados pelas pesquisas, destaca-se a importância de apresentar os trabalhos encontrados e seus principais objetivos e resultados para aprofundamento da análise. Diante disso segue a descrição destes.

As Dissertações

Rodrigues (2013) objetivou em sua análise compreender a importância do emprego

de jogos e brincadeiras como estratégias alternativas na organização de um trabalho pedagógico significativo em uma turma de alfabetização.. A pesquisadora concluiu, a partir dos seus resultados, que se faz muito importante o debate acerca da relação entre a aprendizagem e a ludicidade no espaço de sala de aula de alfabetização, como forma de repensar ações educativas mais significativas que levem em consideração todos os agentes de construção do processo de ensino aprendizagem numa perspectiva lúdica.

Azevedo (2016) procurou contribuir para os estudos sobre o uso de jogos na EJA, e apontar caminhos pelos quais os professores possam realizar situações didáticas que priorizem a reflexão na apropriação do sistema de escrita. Os resultados mostram que: a) não houve nenhuma regressão nas aprendizagens dos alunos, de forma que a maioria dos alunos avançou consideravelmente em seus níveis de escrita entre a primeira e a última coleta; b) que os avanços dos alunos estavam relacionados à sua assiduidade nas aulas e nas sessões dos jogos aplicados, visto que dois alunos que participaram menos das sessões permaneceram no mesmo nível de escrita diagnosticado inicialmente, demonstrando assim, que as atividades metalinguísticas são importantes à compreensão do sistema de escrita, mas não são suficientes para promover a alfabetização dos alunos; c) que a inserção dessas atividades influenciou nas práticas pedagógicas das professoras, as quais passaram a inserir algumas atividades, que segundo elas, tinham os mesmos objetivos dos jogos aplicados; d) e, por fim, que essas atividades repercutiram positivamente não apenas na aprendizagem dos alunos, mas especialmente em sua motivação e postura frente às atividades.

Os Artigos

Observa-se que Kahl; Lima e Gomes (2007) em seu trabalho tiveram como objetivo explicar sobre as principais atividades planejadas e confeccionadas durante o projeto de extensão, “Capacitando professores para atuarem em regiões com baixo IDH”, com o intuito de facilitar o processo de aprendizagem em classes de alfabetização tendo como resultado um maior aprofundamento do tema, além de ser observado maior facilidade de aprendizado por meio do jogo.

Trabalhando também com alunos com dificuldade de aprendizagem Breda e Picanço (2012) objetivaram em seu trabalho sanar as dificuldades dos alunos através de quebra-cabeças, jogos da memória, e duas diferentes versões de dominós. Sendo tais jogos elaborados com materiais e dinâmicas atraentes e de fácil aplicação, confeccionados em programas computacionais de desenho tendo como base imagens de sensoriamento remoto do espaço vivido do aluno. Como resultado observou-se que na educação o jogo estimula o aprendizado porque pode despertar curiosidade e um esforço natural de vencer desafios.

No mesmo sentido, buscando uma ferramenta para o ensino da leitura e da escrita, Santos (2012) objetivou auxiliar nesse processo de aprendizagem por meio do o AlfaGame, um jogo educacional que aborda conteúdos da Língua Portuguesa e possui

desafios que exigem dos alunos, números; a associação de palavras identificação do alfabeto, vogais e consoantes. Os resultados evidenciaram a motivação dos sujeitos em todos o processo de aprendizagem.

Também levando em consideração a importância do planejamento curricular, Kishimoto; Pinazza; Morgato e Toyofuki (2011) elaboraram um trabalho de caráter qualitativo, cujo o objetivo foi o de acompanhar cinco turmas de primeiro ano do ensino fundamental de nove anos do período de 2006 a 2010, se deu a partir da análise do plano de ensino, registros de desempenho das crianças, entrevistas com pais, depoimentos orais de crianças, registros da professora e relatórios da brinquedoteca. Foi constatado que as mediações são mais adequadas quando há dois docentes para desenvolver atividades relacionadas à pedagogia de jogos destinados ao letramento. No plano das políticas públicas, a implementação dessa prática exigirá atenção aos aspectos estruturais e pedagógicos do ensino.

No mesmo sentido, Cafiero e Coscarelli (2007), buscaram em seu trabalho discutir os desafios na construção de uma matriz de referência ao desenvolvimento de um jogo de alfabetização, construído como uma proposta alternativa de alfabetização a partir o uso de jogos no computador, com resultados que demonstram a efetividade do jogo.

Souza e Hubner (2010), por sua vez, investigaram se o uso de um jogo de tabuleiro possibilitaria o ensino de leitura/escrita e destacam que este permiti o trabalho com associações suscitadas no processo de leitura e escrita favorecendo o repertório dos participantes. As autoras também ressaltam o caráter motivacional dos jogos, uma vez que durante a pesquisa, não houve desistência por parte das crianças ou recusa em participar das sessões. Por fim, as pesquisadoras sugerem a necessidade de novas investigações, especialmente que se detenham em estudar novas tecnologias ao ensino de relações que envolvam leitura e escrita.

Souza (2013) afirma em seu trabalho que o jogo é um meio de oferecer às crianças um ambiente de aprendizagem prazeroso, motivador e planejado, com possibilidades de aquisição de várias habilidades. Como resultado observou-se a admissão dos jogos como coadjuvantes no processo de ensino-aprendizagem, promove uma mudança de valores em sociedade.

Mognon e Silva (2014) em seu artigo “A linguagem dos jogos no processo de letramento” apresentam processos metodológicos de aquisição de leitura e escrita a partir de um relato de experiência, conjunto a uma discussão extremamente recente em torno do uso dos novos letramentos, assim como a compreensão do papel do letramento e a interdisciplinaridade, dentro de uma experiência como os jogos. Conclui-se com o trabalho do pesquisador que a linguagem dos jogos como prática de letramento é um campo ainda em andamento e carente de constantes pesquisas e análises.

Em um estudo de revisão bibliográfica relativo a pesquisas empíricas que empregaram jogos educativos para a coleta de dados, Panosso, Haydu e Souza (2015),

tiveram como objetivo identificar argumentos que especificassem características dos jogos educacionais, bem como interpretá-las. Os dados apresentados nos estudos analisados indicam que os jogos educativos apresentam características de estratégias de ensino motivadoras e que podem contribuir para a programação de contingências de ensino eficazes e eficientes.

Sella, Tenório, Bandini e Bandini (2016) utilizaram jogos de tabuleiro com o objetivo de facilitar e motivar o processo de alfabetização. As avaliações de desempenho em sondas sugerem a generalização da leitura e da escrita para novas atividades (jogos) e respostas.

Os trabalhos acima consideram o jogo como um recurso para ensino, destacando principalmente o seu caráter motivacional, o qual garantiria o engajamento dos aprendizes durante o decorrer do processo e ensino.

Alguns apontamentos

A partir da descrição apresentada dos trabalhos científicos, destaca-se que indicam, o caráter motivacional do jogo em si e a importância que ele adquire para aprendizes com dificuldade de aprendizagem. Vários tipos de jogos foram mencionados e estudados nas pesquisas, como por exemplo, memória, dominó, softwares e de tabuleiro. Nesse sentido, percebe-se a importância de novas pesquisas na área, pois sendo o jogo uma ferramenta pedagógica, usá-la para alfabetização é um método promissor à educação em geral, bem como no processo de ensino e aprendizagem de crianças com dificuldade de aprendizagem.

Ressalta-se que as pesquisas indicam a importância do uso de jogos no ensino da leitura e escrita para crianças com dificuldade de aprendizagem, no entanto, localizou-se estudos apenas a partir de uma proposta metodológica, qual seja a comportamental, tal dado aponta, também, a importância de estudos de outras áreas que contemplem a temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo de reunir e sistematizar a produção do conhecimento sobre o uso dos jogos no processo de alfabetização, em diferentes ambientes virtuais de acesso público, quais sejam, Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, a biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online e a plataforma Google Acadêmico, sobre o uso dos jogos no processo de alfabetização, verificou-se que, embora o tema tenha sido foco de algumas pesquisas, ainda se encontra em número inexpressivo, ou seja, no período de 10 anos, localizou-se apenas 12 produções e concentrado em duas regiões brasileiras, sul e sudeste.

Destaca-se que todas as pesquisas ressaltaram o caráter motivacional do jogo

em si e a importância dele para aprendizes com dificuldade de aprendizagem. Houve vários tipos de jogos mencionados nas pesquisas: memória, dominó, no computador e de tabuleiro.

Percebe-se a importância de se desenvolver pesquisas na área, pois sendo o jogo uma ferramenta pedagógica motivacional, usá-la para alfabetização é um método com chances de progresso na área do ensino em geral e no ensino e aprendizagem de crianças com dificuldade de aprendizagem.

Sendo assim, o estudo aqui proposto indica a importância da universidade enquanto espaço de produção acadêmica e de diálogo com a sociedade em geral, e sobretudo com os espaços escolares, enfrentar o desafio com a temática aqui proposta

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, J. A. Jogos de alfabetização: o desenvolvimento de atividades metalinguísticas nas turmas de alfabetização da eja - implicações na prática docente e nas aprendizagens dos alunos. Programa de pós-graduação – mestrado em educação da Universidade Federal de Pernambuco, 2012.

BRASIL. Programa de apoio a leitura e escrita. Ministério da Educação, 2007.

BREDA, T. V; PICANÇO, J. L, ZACHARIAS, A. A. Jogos e sensoriamento remoto: entenda como funcionam as possibilidades para a alfabetização cartográfica. Revista Conhecimentos Práticos-Geografia. v. 46, p. 66, 2012.

BUENO, J. G. S. Deficiência e ensino superior: balanço das dissertações e teses brasileiras (1987/2006). In: XI Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, 4, 2008, Vitória/ES. Anais... Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2008. p. 255-272

COSCARELLI, C.; CAFIERO, D. Competências e habilidades na alfabetização: como construir uma matriz de desempenho para um jogo? Língua Escrita (UFMG), v. 2, p. 7, 2007.

DING; DANTON; ROCHA; NUNES; FÁVERO. Digita - um Jogo Educativo de Apoio ao Processo de Alfabetização Infantil. II Congresso Brasileiro de Informática na Educação, CBIE 2013.

FAPESP -FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Produção científica. In: *Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo 2016*. São Paulo, cap.4, 2016.

FERNANDES; OSTI; O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e o Uso de Jogos na Aprendizagem Inicial da Leitura e Escrita. Educação em revista, v. 17. 2016.

FONTANA, R.; CRUZ, M. N. O desenho infantil. In: FONTANA, R.; CRUZ, M., N. *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.

FIALHO, N. *Os Jogos Pedagógicos como Ferramentas de Ensino*. Curitiba: IBPEX, 2012.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KAHL, Karoline; LIMA, Maria Elza de Oliveira; GOMES, Izabel. Alfabetização: construindo alternativas com jogos pedagógicos. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, Florianópolis, v. 4, n. 5, jan. 2007. ISSN 1807-0221.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida et al. Jogo e letramento: crianças de 6 anos no ensino

fundamental. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 191-210, apr. 2011. ISSN 1678-4634.

LURIA, A.R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone/Edusp, 2001.

MEDEIROS, P.C.; LOUREIRO, S. R.; LINHARES, M.B. M. and MARTURANO, E. M. A auto eficácia e os aspectos comportamentais de crianças com dificuldade de aprendizagem. *Psicol. Reflex. Crit.* 2000, vol.13, n.3, pp.327-336.

MOGNON, E; SILVA, V. S. A linguagem dos jogos no processo de letramento. IN: Anais IV Colóquio internacional de Educação, cidadania e exclusão: Didática e Avaliação. FURG, 2014.

NETTO, D. P. S., SANTOS, M. W. A. AlfaGame: Um Jogo para auxílio no processo de alfabetização. In: XXIII Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 2012.

NOGUEIRA; COSCARELLI; CHIAMOWICZ; PRATES. Papa Letras: Um Jogo de Auxílio à Alfabetização Infantil. CEEFET. Minas Gerais, 2012.

PANOSSO, M. G.; SOUZA, S. R.; HAYDU, V. B. Características atribuídas a jogos educativos: uma interpretação Analítico-Comportamental. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v. 19, n. 2, p. 233-241, 2015.

SELLA, A. C.; TENÓRIO, J. P.; BANDINI, C. S. M.; BANDINI, H. H. M. Games as a measure of reading and writing generalization after computerized teaching of reading skills. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 29, pp. 1-12, 2016.

SOUZA, S. R.; HÜBNER, M. Efeitos de um jogo de tabuleiro educativo na aquisição de leitura e escrita. *Acta Comportamental*, v. 18, n. 2, p. 215-242, 2010.

SOUZA, E. F. Alfabetização e o Lúdico: *a importância dos jogos na Educação Fundamental*. Trabalho de Conclusão de Curso. Lins, São Paulo, 2013.

SOUZA, E. F. *Alfabetização e o Lúdico: a importância dos jogos na Educação Fundamental*. Trabalho de Conclusão de Curso. Lins, São Paulo, 2013.

RODRIGUES, L. S. Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização. Universidade de Brasília faculdade de educação Programa de pós-graduação: mestrado, 2013.

VIEIRA, L.S; OLIVEIRA, V. X. A Importância dos jogos e brincadeiras para o processo de Alfabetização e Letramento. V EPCT, 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-013-1

